

RN63

DN 28.5.66

M 138

CM 6.1.53

Radio 2.9.61

Go 14.7.61

Go 9.3.60

VENTOS

28.5.66

Rubem Braga

ANDEI pensando em proceder a um congelamento sentimental. Joaquina me atormenta, e eu não posso mais guardá-la, nem quero perdê-la. Solução: "freezer". Congelar também os amigos, congelar a promissória, congelar a literatura e o tráfego, a voz da cantora e o vento do mar. O vento do mar é insensato: entra-me pela casa, onde estou pôsto em sossêgo, e repete ao meu ouvido o murmúrio de uma sereia que está lânguida de amor numa pequena ilha grega, me esperando. Feito o que, sai pela outra janela, e vai levando a fumaça de meu cigarro e a paz de minh'alma.

Mas fico imóvel; a noite cai, vem o vento da terra, me diz que em alguma curva de algum rio obscuro, no fundo do país, há um galho de ingá pendurado sôbre o remanso; há um mugido de boi, um ranger de porteira, um pio triste de sericóia. Sonho com mulheres fazendo esteiras. Não vejo suas faces; são escuras, vejo apenas seus cabelos negros e lisos; elas falam baixo e de suas vozes me chega apenas um murmúrio; de repente uma ri com dentes muito pequenos e muito brancos. Mais longe há homens consertando rêdes: um menino está tirando água de uma cacimba, e êsse menino talvez seja eu.

Toca o telefone. Não sou menino algum, sou o senhor do apartamento tal, rua tal, número tal. E' preciso tomar certas providências. Visto-me devagar, com tédio, boto gravata e paletó. E saio para a rua como quem volta para a cadeia.